

A CULTURA ORGANIZACIONAL E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE

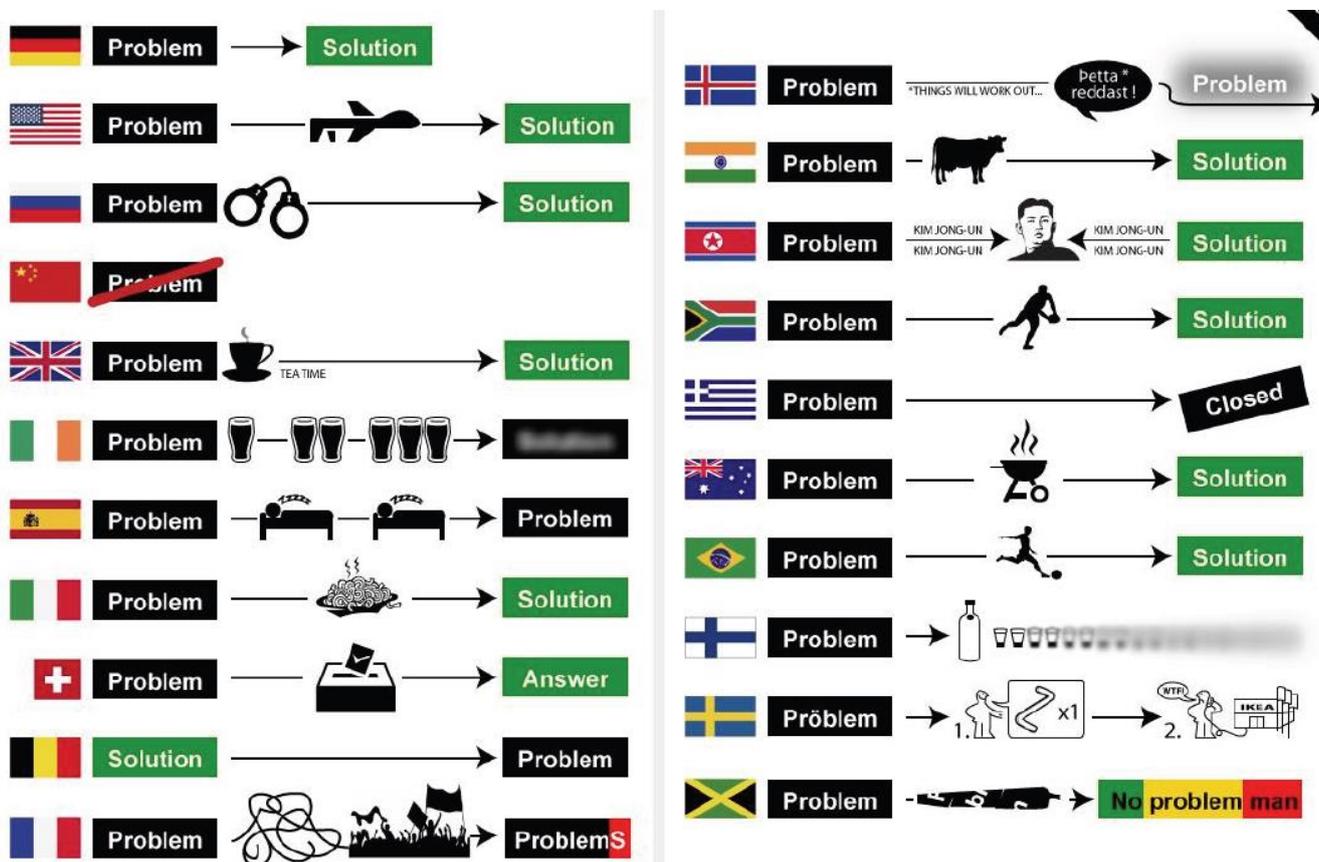
Nos dias 20 e 21/10/2016, foi realizada em Brasília a 16ª Edição do Encontro de Gerenciamento de Projetos - EGP. O evento é organizado anualmente pelo PMI-



DF ([link](#)) – uma instituição dedicada ao fomento do profissionalismo no gerenciamento de projetos no Distrito Federal. O tema central do evento foi a gestão de projetos na execução da estratégia, ou seja, a necessidade que os profissionais da área têm de fazer um alinhamento dos projetos, programas e portfólio às estratégias organizacionais.

A equipe do Escritório Corporativo de Projetos do STJ esteve presente no evento e compartilha neste *Tome Nota* algumas ideias da palestra de abertura que tratou sobre a importância da criação de uma cultura de gestão de projetos e do trabalho colaborativo e cooperativo em equipes.

A abertura do evento foi feita por [Karen Smits](#), holandesa e especialista em cultura organizacional. Ela escreveu em sua tese de doutorado sobre Práticas de Colaboração no Programa de Ampliação do Canal de Panamá – local onde trabalhou e realizou sua pesquisa durante 5 anos. Na sua tese, Karen trata do lado humano da gestão de projetos e fala de como os atores no projeto reagem frente a complexidade cultural no dia a dia de seu trabalho. Em sua apresentação, ela destaca que cada país possui uma cultura diferenciada, mas muitas vezes são criados **estereótipos** – imagens preconcebidas que definem a cultura de um povo. Vejamos a figura:



Especificamente falando sobre o Brasil, no mundo afora somos conhecidos como o “país do futebol”. Também nossa cultura tem a fama positiva de valorizar a flexibilidade e a criatividade na solução de problemas. Essa flexibilidade é que traz aos gestores uma incrível capacidade de inovar ao pensar em soluções para os conflitos e as crises. Por outro lado, é válido o alerta da estudiosa sobre os preconceitos e estereótipos – sempre que possível devemos nos conscientizar que todos os temos em algum momento e que busquemos reconhecê-los e evitá-los sempre, em especial em um ambiente de trabalho, em que pode haver contato com uma multiplicidade de pessoas de origens e experiências de vida diferentes.

A palestrante disse ainda que a manifestação da cultura de uma organização é expressa em **artefatos, valores e pressupostos**. Os dois primeiros conceitos são tudo o que é verbalizado e acordado pelo grupo, já os pressupostos são as crenças estabelecidas, o não explícito, relações informais e costumes. Especificamente sobre os valores, no STJ, vale lembrar que eles estão descritos no Plano Estratégico – o [Plano STJ 2020](#). São eles:

Aprendizagem contínua: assumir a responsabilidade de se desenvolver continuamente, de forma a contribuir para o crescimento pessoal e profissional, bem como para o desempenho organizacional.

Comprometimento: atuar com dedicação, orgulho institucional, empenho e envolvimento em suas atividades.

Ética: agir com honestidade e integridade em todas as suas ações e relações.

Sustentabilidade: adotar políticas e práticas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas.

Transparência: disponibilizar e divulgar informações à sociedade de maneira clara e tempestiva, de forma a possibilitar a participação e o controle social.

Karen salientou que quando os componentes da Cultura Organizacional são distintos da estratégia, fato corrente em inúmeras organizações, ocorrerá o fracasso das iniciativas estratégicas devido a esse desalinhamento.



TRABALHO EM EQUIPE

Na parte final da palestra, Karen tratou sobre a cultura frente aos comportamentos organizacionais. Ela cita a importância do **trabalho em equipe** – um aspecto cultural que deve estar presente nos projetos já que eles necessitam essencialmente de pessoas.

Trabalhar em equipe é um processo através do qual as partes veem diferentes aspectos de um problema e podem construtivamente explorar suas diferenças e procurar soluções que vão além de uma visão individual.

A interação da equipe favorece também a capacidade de agregar valor e de gerar confiança, proporcionando um ambiente saudável e positivo. Trabalhar em equipe não é apenas trabalhar em conjunto, é preciso intercâmbio. Os resultados nunca são alcançados apenas por uma pessoa, é preciso compartilhar e colaborar com o outro para chegar ao objetivo final. É como um time de futebol no qual o atacante depende de uma bola do meio de campo. O goleiro tem uma boa expectativa que o zagueiro não falhe, mas havendo necessidade fará o melhor para o time não sofrer um gol.

Confira a seguir algumas dicas para o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em equipe, apresentadas por Karen:



1. Parceiros: É importante familiarizar-se com as partes interessadas, analisar a cultura da organização, seus valores e costumes de trabalho. O gestor de projetos deve conhecer sua equipe e incentivar que todos se conheçam.



2. Possibilidades: Avalie como a diversidade cultural da equipe pode influenciar positivamente na colaboração, e por consequência, no projeto.



3. Paciência: Desentendimentos e frustrações são parte do ambiente de trabalho. Assim, escute ativamente e deduza de onde vêm a causa: quais valores colidem? Os conflitos são inevitáveis e necessários para fortalecer a colaboração utilizando-os de forma a adaptar ou desenvolver novas práticas, mas certifique-se que há uma pessoa neutra para resolvê-lo. Pense nisso: um conflito pode ser o início de um processo de mudança.



4. Filosofia: Introduza uma filosofia para dar uma visão completa do propósito do projeto, este "lema" de trabalho pode levar a uma nova identidade e motivação para a equipe. Concentre-se no alinhamento da estratégica e da cultura.



5. Promova: Dê a devida atenção às práticas de cooperação e colaboração, reflita como desenvolver um senso de responsabilidade conjunta das partes interessadas. Seja um gestor colaborativo, capacite sua equipe, acompanhe periodicamente e aloque orçamento e tempo do seu cronograma para tais atividades.



DICA DE VÍDEO

Para saber mais, confira um vídeo da palestrante Karen Smits, neste [link](#).

EDITORIAL - TOME NOTA N. 27

TEXTO: ROGÉRIO CYSNE ARAÚJO E VALÉRIA FERRAZ GUIMARÃES

REVISÃO: ANA CLÁUDIA DE ALMEIDA ABREU FARIA, ELAINE NÓBREGA BORGES, DANIEL LOPES DE GODOY.

